

FALECIMENTOS OCORRIDOS EM JANEIRO/2.015

03/02 - Paulina Basilio Cardoso	Tambaú
03/02 - José Mauri Morandim	Tambaú
03/02 - Iracema Gonçalves S. Forte	Tambaú
05/02 - Jose Joaquim da Hora	São Simão
05/02 - Antonio Cabreira Rodrigues	São Simão
08/02 - Maria Angelica Cortes	São Simão
08/02 - Emiliana Oliveira Gibello	Tambaú
08/02 - Adilson Cassine	Luiz Antônio
10/02 - Maria da Glória Silva	Santa Rosa de Viterbo
10/02 - Luvercy Bagatta	Tambaú
12/02 - Airtton Pereira	Tambaú
14/02 - Mauro Conti de Andrade	São Simão
15/02 - Josepha Nepomuceno Andrade	Tambaú
17/02 - Nelson Peron	Tambaú
17/02 - José Alves Santana	São Simão
19/02 - Zacarias de Andrade Teixeira	Santa Rosa de Viterbo
20/02 - José Geraldo Bitencourt	Tambaú
21/02 - Osvaldo Alves da Silveira	São Simão
22/02 - Ornalino M. de Oliveira	Luiz Antônio
22/02 - Lidia Gimenes Sachetti	Tambaú
22/02 - Luis Antônio Abachi	Tambaú
23/02 - Paulo Andre Amaral	São Simão
24/02 - Raimundo Mendes de Azevedo	Luiz Antônio
25/02 - Carla Vitória de Oliveira	Tambaú
26/02 - Pedroa Antônio Silva	Tambaú
27/02 - Araci Rosa da Silva	São Simão

ESTRUTURA

PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE

FUNERÁRIA SANTO ANTÔNIO

Rua Dr. Alfredo Guedes, 94 - centro - Tambaú/SP
fone: (19) 3673 1426
Cel: (19) 98125 2741 / 98145 3627 **24h**

FUNERÁRIA SÃO SIMÃO

Rua Cassiano Nogueira, 171 - centro - São Simão/SP
fone: (16) 3984-2061
Cel: (16) 99158 3498 **24h**

FUNERÁRIA SANTA ANA

Rua Henrique Dumont, 595 - centro - Santa Rosa de Viterbo/SP
fone: (16) 3954 5056
Cel: (16) 99158 3310 **24h**

FUNERÁRIA SÃO LUIZ

Rua Manoel Francisco, 42 - centro - Luiz Antônio/SP
Cel: (16) 99158 3498 **24h**



01 de março de 2.015 - ano VII - edição 69

DALTONISMO

Daltonismo é um distúrbio da visão que interfere na percepção das cores. Também chamado de discromatopsia ou discromopsia, sua principal característica é a dificuldade para distinguir o vermelho e o verde e, com menos frequência, o azul e o amarelo.

Em maior ou menor grau, essa é a única alteração visual que os daltônicos apresentam. Um grupo muito pequeno, porém, tem visão acromática, ou seja, só enxerga tons de branco, cinza e preto.

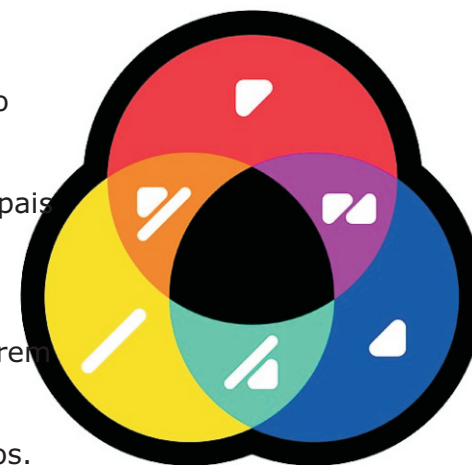
Causas

Na quase totalidade dos casos, o daltonismo é uma condição

geneticamente hereditária e recessiva, ligada ao cromossomo sexual X. Raramente, o transtorno afeta as mulheres, porque possuem dois cromossomos X.

Quando elas recebem de um dos pais o cromossomo com a mutação genética, o outro, que é normal, compensa a alteração.

O fato é que, apesar de distinguirem normalmente as cores, elas são portadoras do gene defeituoso e podem transmiti-lo para seus filhos.



No entanto, só serão daltônicas, se receberem do pai e mãe o cromossomo X com o gene anômalo.

Raros são os episódios de daltonismo não transmitidos por herança genética, mas adquiridos em virtude de trauma nos órgãos da visão, deslocamento da retina, tumores cerebrais ou lesões neurológicas, por exemplo.

Mecanismo anatômico

Cada cor do arco-íris corresponde a um comprimento diferente de onda de luz. Quando refletida ou emitida por um corpo, ela alcança o olho, atravessa uma lente, o cristalino, e é projetada na retina, uma região no fundo do olho que capta os estímulos luminosos, transforma em impulsos elétricos e os transmite para o cérebro através do nervo ótico.

Na retina, existem dois tipos de células fotossensoras: os cones e os bastonetes. Os cones são responsáveis pela visão diurna e a percepção das cores. Eles podem ser de três tipos diferentes. Cada um deles responde ao comprimento de onda das cores vermelho, verde, azul e suas variantes.

Os bastonetes não são sensíveis à diferenciação de cor. Como funcionam com pouca luz, possibilitam melhor visão noturna e periférica, produzindo imagens em preto e branco com todas as suas gradações.

A causa do daltonismo, portanto, é uma alteração no pigmento dos cones, ou a ausência dessas células fotorreceptoras, o que interfere na capacidade de distinguir algumas cores e na percepção de outras cores do espectro.

Tipos

A deficiência na visão das cores, própria do daltonismo, pode ser de três tipos:

- 1) protanopia – diminuição ou ausência do pigmento vermelho, sensível às ondas de comprimento longo. Nesse caso, a pessoa enxerga em tons de bege, marrom, verde ou cinza;
- 2) deuteranopia – ausência ou diminuição dos cones verdessensíveis às ondas de comprimento médio. Na falta deles, a pessoa enxerga em tons de marrom.
- 3) tritanopia – dificuldade para enxergar ondas curtas como os diferentes tons de azul e o amarelo, que adquire tons rosados .

Obs: algumas pessoas podem apresentar a disfunção em dois tipos de cones e apenas distinguir uma das cores, em geral, o verde ou o vermelho.

Diagnóstico

Existem três exames que permitem não só fazer o diagnóstico do daltonismo, como determinar o grau de comprometimento na percepção das cores: o anomaloscópio de Nagelan, as lâms de Holmgren e o teste de cores de Ishihara. Este último utiliza cartões com grande número de pontos coloridos, que têm no centro uma letra ou um número só identificados pelas pessoas com visão normal. Para as crianças não alfabetizadas, foram criados cartões que têm, no centro, desenhos ou figuras geométricas fáceis de serem reconhecidos.

Tratamento

Muitas vezes, a pessoa nem sabe que é portadora de daltonismo, uma condição que não tem cura nem tratamento específico por enquanto. O único recurso que não corrige o daltonismo, mas melhora um pouco o contraste é a utilização de lentes de óculos com filtro de cor.

No entanto, quando o daltonismo for um defeito adquirido e não uma herança genética, pode regredir ou estabilizar desde que a causa da disfunção seja combatida e a pessoa responda bem ao tratamento.

Recomendações

No Brasil, os portadores de daltonismo têm garantidos os direitos estabelecidos na "Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Pessoas Portadoras de Deficiência". Fique atento.

- Ser daltônico não é empecilho para o desenvolvimento normal da criança, nem para o aprendizado. Tanto as escolas públicas quanto as particulares devem promover alterações no material didático a fim de possibilitar o acesso à informação dos alunos com dificuldade de distinguir as cores.

- As formas mais leves de daltonismo pouco interferem na qualidade de vida das pessoas que podem tirar carta de motorista, uma vez que é possível associar a cor do símbolo à posição da luz nos semáforos e entender o que isso significa.

maiores informações:
fonte: www.drauziovarella.com.br